



Gestão financeira: faça certo e fique no azul

Conhecer a empresa, planejar e controlar o capital são a chave para sua empresa ir mais longe



SOMAR Capital

 **ContaAzul**

Gestão financeira:
faça certo e fique no
azul

Conhecer a empresa, planejar
e controlar o capital são a
chave para sua empresa ir



3

5

Capítulo 1 | O que é gestão financeira?

10

Capítulo 2 | Índices fundamentais para o controle de capital

14

Capítulo 3 | Como projetar seu fluxo financeiro

16

Capítulo 4 | Tomada de decisões sobre investimento

20

Capítulo 5 | Dicas para manter o controle financeiro

26

Conclusão

28

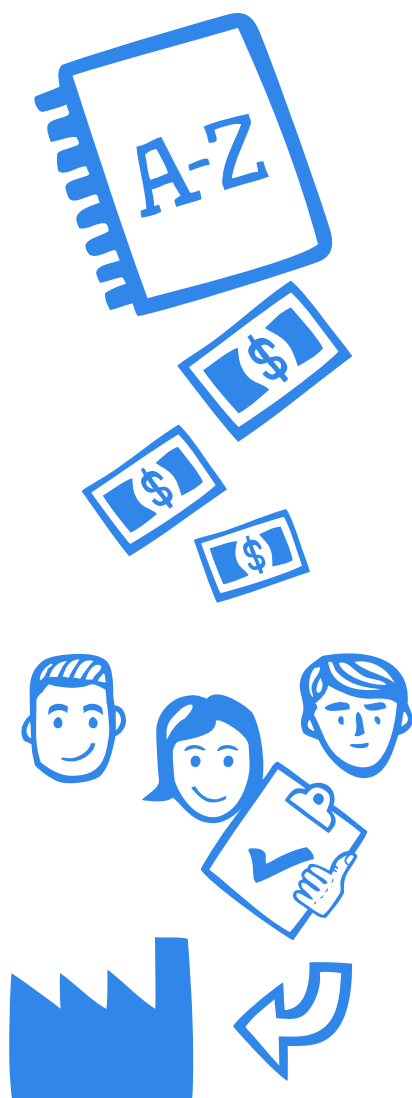
Referências



Introdução

Quando o assunto é gestão, há milhares de definições e teorias espalhadas pelo mercado. No entanto, quem pretende algo simples e eficiente deve começar pelo significado básico da palavra gerir: cuidar de um negócio. Administrar uma empresa é saber cuidar das pessoas, da produção, das vendas, do dinheiro e de tudo o mais que envolva o seu sonho realizado.

Neste guia, vamos tratar da gestão financeira. Se produzir e vender é primordial para os negócios, cuidar do dinheiro é essencial. Digamos que seja unir o útil ao agradável. Ter um controle eficiente, que aponte os rendimentos, os lucros e as despesas, é importante para empresas de qualquer porte, mas em particular para as micro e pequenas.



As MPEs raramente possuem grandes fontes de rendimentos e financiamentos. Além disso, a gestão financeira é, normalmente, feita pelo dono da empresa ou um funcionário que acumula outras funções.

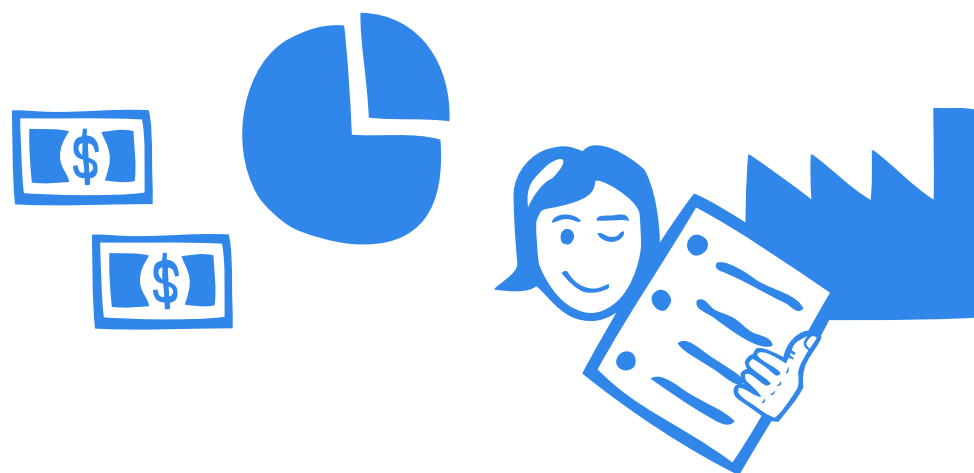
Claro, nada disso é empecilho para o controle correto do capital. Basta o responsável ter vontade de aprender, buscar informação e contar com a colaboração dos colegas para um trabalho em cooperação. Afinal, boas relações pessoais, negócio inovador e produto de qualidade fazem a empresa andar, mas é o dinheiro que a mantém de portas abertas.

Este guia vai mostrar, de maneira geral, a função da gestão financeira dentro da empresa e dará dicas de como manter o controle eficiente do capital, desde a previsão de gastos fixos até como direcionar verba para novos investimentos.

Capítulo 01

O que é Gestão Financeira?

A gestão financeira é um conjunto de ações administrativas que envolvem o planejamento, a análise e o controle das atividades financeiras. O objetivo é melhorar os resultados e aumentar o valor do patrimônio da empresa. Uma correta condução financeira permite que os administradores visualizem a atual situação da empresa, facilitando a previsão de problemas e o planejamento de novos investimentos.





As principais funções da administração financeira são: analisar os resultados financeiros e planejar ações necessárias para melhorá-los; analisar e negociar a captação dos recursos, além da aplicação do dinheiro disponível; analisar a concessão de crédito aos clientes e administrar a cobrança dos créditos concedidos; fazer os recebimentos e os pagamentos, controlando o saldo de caixa; e controlar as contas a receber e as contas a pagar.

Há diversas formas de fazer a gestão financeira, desde a utilização de softwares até as famosas planilhas no papel. Tudo funciona, é claro, mas para conseguir a eficiência desejada, recorrer à tecnologia é o melhor negócio. Hoje, se você é um micro ou pequeno empresário, pode encontrar no mercado softwares e aplicativos feitos especialmente para o seu tamanho e seu bolso.



Conheça primeiro, escolha depois

Antes de escolher um sistema para ajudar na gestão da sua empresa, é importante conhecer o que o mercado tem a oferecer e avaliar quais são suas necessidades (uma análise do custo-benefício é sempre bem-vinda). Mas se você não sabe muito bem por onde começar, entender melhor alguns pontos pode facilitar as suas decisões.

Vamos começar por alguns conceitos. Os softwares (sistemas) são as ferramentas que vão lhe ajudar a manter os dados armazenados e, junto com isso, fazer uma espécie de contabilidade do que você tem. É como se fosse uma planilha mais moderna, que faz as contas e o controle de forma automática, basta incluir as informações.

Os softwares apresentam, dependendo de como foram desenvolvidos, várias funcionalidades. Vamos dizer que estas funções são os tipos de planilhas que o empresário vai precisar, como contas a pagar, contas a receber e controle de estoque. Na maioria das vezes já incluem algumas obrigações que precisam ser respeitadas, como a nota fiscal eletrônica (NF-e) e os impostos.



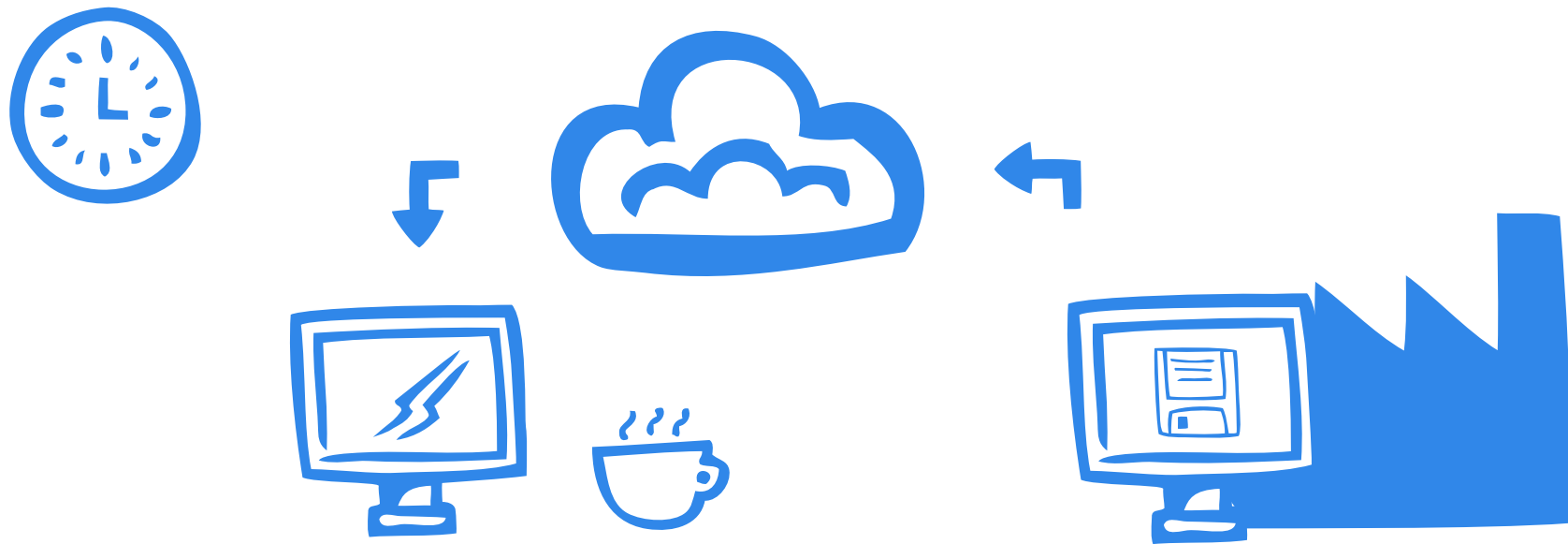
Agora, é preciso escolher a plataforma, que é o lugar onde o sistema vai ser usado. O computador de mesa e o notebook, normalmente, são usados para softwares que precisam ser instalados e só vão funcionar ali. Para estes, não é necessário ter acesso à internet.

Mas há sistemas que funcionam online, sem a necessidade de estarem instalados dentro de um computador, basta ter acesso à internet. Eles podem ser usados no computador de mesa, no notebook, no smartphone e no tablet. Um bom exemplo deste tipo de sistema é o Gmail, que pode ser acessado de qualquer plataforma e em qualquer lugar.

Ainda há uma particularidade que algumas empresas oferecem. São os aplicativos: sistemas desenvolvidos especificamente para um tipo de plataforma. O próprio Gmail tem um aplicativo para smartphone e tablet, que tem as mesmas funcionalidades daquele acessado no computador, mas com um desenho adaptado, que facilita o acesso e a navegação.



E para finalizar, é interessante levar em consideração as formas de armazenamento das informações, que pode ser físico ou na nuvem (cloud computing). No primeiro, os dados ficam salvos no computador da empresa. No segundo, não é necessária uma estrutura física dentro da empresa: é possível acessar as informações pela internet em qualquer hora e de qualquer lugar.

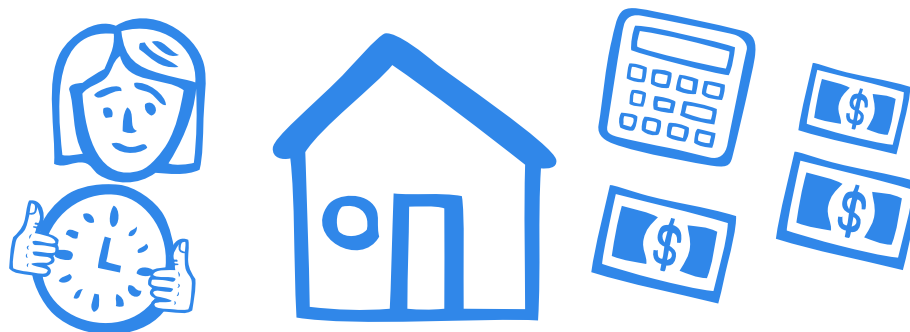


Capítulo 02

Índices fundamentais para o controle de capital.

Você acreditava que gestão era coisa de empresa grande que fatura em milhões, mas viu que tem tudo a ver com seu negócio? Mas agora não sabe por onde começar? Calma, não entre em desespero. Sempre é hora de iniciar um trabalho e por a casa em ordem.

Primeiro, conheça as informações fundamentais para fazer uma gestão financeira eficiente. Com elas, será possível identificar possíveis falhas, despesas desnecessárias e alternativas de lucro a partir do remanejamento de aplicações.





Os eventos iniciais, como informações do empregado, tabela de cargos, de funções e de processos administrativos e judiciais, deverão ser informados sempre que houver.

Já o envio de eventos tempestivos é o que será mais impactado e exigirá uma mudança de cultura das organizações por conta de sua instantaneidade.

► saiba quais são essas informações:



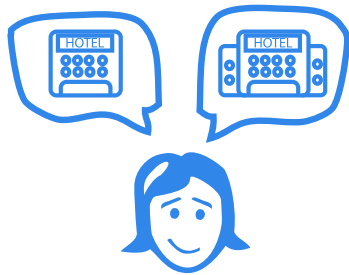
Giro do estoque:

Se rve para descobrir quanto tempo a mercadoria que está estocada demora ser vendida.

Como calcular: divida o valor do estoque pelo faturamento. Exemplo: se a empresa tem R\$ 100 mil estocados e vende R\$ 50 mil mensais, a mercadoria demorará cerca de dois meses para ser vendida.



O que o resultado mostra: quando a conta dá um resultado igual ou maior que 1, significa que a empresa terá recursos para honrar seus compromissos financeiros. Se o resultado for inferior a 1, provavelmente será preciso buscar dinheiro para quitar as dívidas — seja por meio de empréstimo, seja com a injeção de capital dos sócios.



Índice de rentabilidade:

Com a análise desse índice, o empreendedor é capaz de comparar o desempenho de sua empresa com o dos negócios concorrentes.

Como calcular: calcule quanto do lucro líquido da empresa corresponde, percentualmente, ao faturamento líquido. Exemplo: se a empresa faturou R\$ 1 milhão e lucrou R\$ 100 mil, seu índice de rentabilidade será de 10%.

O que o resultado mostra: índices de rentabilidade baixos em relação ao mercado é um sinal de que algo não vai bem. Entre os motivos estão a prática de preços abaixo da média do mercado e a concentração dos negócios em linhas de produtos pouco rentáveis.





ativo imobilizado

É útil para saber quanto dos recursos da empresa está aplicado em bens permanentes, que não podem ser transformados em dinheiro de uma hora para outra.

Como calcular: deve-se calcular o valor dos bens imobilizados — como máquinas, imóveis, veículos e mobília — em relação aos demais ativos, incluindo estoques, dinheiro em caixa e contas a receber dos clientes. Exemplo: se a empresa tem R\$ 1 milhão em ativos, dos quais R\$ 300 mil são permanentes, 30% do patrimônio está imobilizado.

O que o resultado mostra: em um negócio em expansão, o aumento na proporção do ativo imobilizado é um sinal de alerta. A empresa pode estar comprometendo recursos que seriam essenciais para o crescimento.

Capítulo 03

Como projetar seu fluxo financeiro.

Com os índices calculados e a situação financeira mais clara é possível projetar o fluxo financeiro a curto, médio e longo prazo. Afinal, se não puder honrar os compromissos, não há motivos para fazer planos para o futuro. E lembre-se: sempre use como base o seu saldo atual.

Comece com o lançamento das contas a pagar e a receber para um período mínimo de 90 dias (se não souber exatamente os valores, faça com quantias aproximadas, de acordo com os fluxos anteriores). Calcule qual deve ser o seu saldo diário no futuro. Dessa forma, poderá verificar como estarão suas finanças nesse período.



Depois da análise, o que faz er?

Depois de fazer essa análise, você pode identificar se haverá sobra financeira no seu fluxo de caixa. Dessa forma, é possível, por exemplo, definir estratégias mais agressivas de parcelamento de vendas (em vez de aumentar os descontos), negociar aplicações de longo prazo mais rentáveis e planejar investimentos na expansão do negócio.



Ao contrário, se a análise apontar para a falta de dinheiro no curto prazo, você consegue, em tempo, administrar ações para reverter isso. Exemplos: promover uma política de descontos para pagamentos à vista, intensificar a cobrança de inadimplentes, renegociar a prorrogação de dívidas com fornecedores ou, ainda, buscar um financiamento adequado.

Capítulo 04

Tomada de decisões sobre investimentos.

Como já foi dito, a gestão financeira funciona para saber como a sua empresa está e como ela pretende chegar ao futuro. O objetivo é sempre buscar o aumento do patrimônio da organização. E esta busca por crescimento não significa somente investir dentro da empresa, com expansões, por exemplo. Ela pode ser alcançada através de investimentos externos, desde que feitos de forma correta e sem riscos desnecessários.

Para tomar decisões que contribuam com o crescimento do capital da companhia, é preciso saber responder a quatro perguntas básicas:



Quanto investir?

Essa etapa está diretamente associada à primeira pergunta, já que a escolha do que investir depende também da quantia disponível. Primeiramente você precisa fazer uma análise sobre

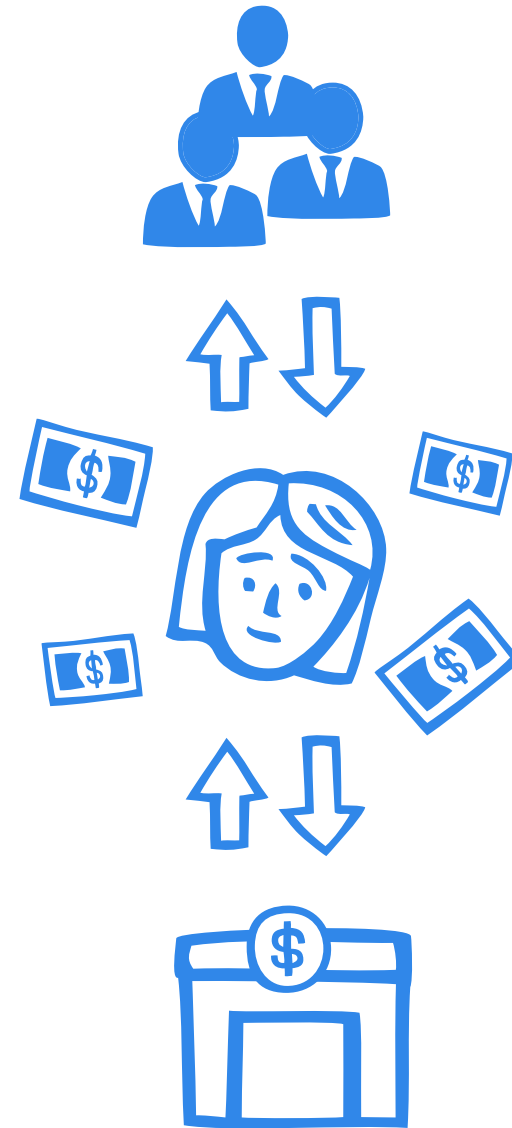
O retorno que esse investimento irá trazer. Para responder a pergunta sobre quanto investir, é preciso ainda avaliar quanto a empresa pode ou quanto deveria investir. Caso não tenha o valor necessário, estudará as possibilidades na etapa seguinte para saber como ir atrás desse capital.





Como financiar o investimento?

Existem duas fontes primárias de recursos para as empresas: capital próprio (sócios) e capital de terceiros (empréstimos). É preciso calcular as porcentagens de capital próprio e de capital de terceiros que serão aplicados. Ou ainda, só serão investimentos próprios ou o valor total será vindo de terceiros.

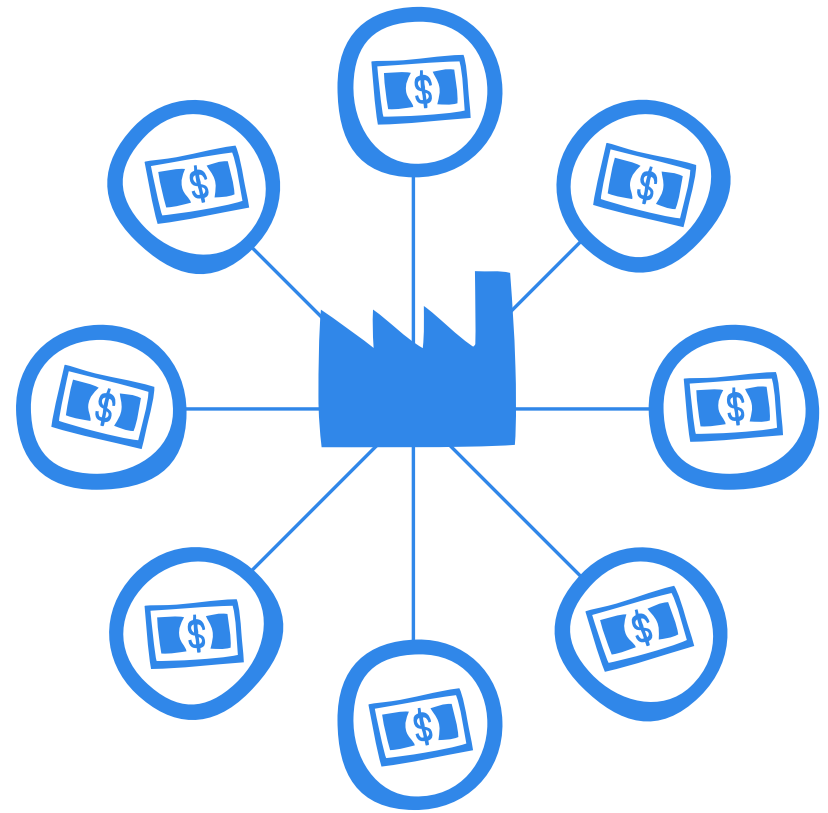




Como distribuir os resultados?

A empresa deverá gerar capital suficiente para pagar os juros aos credores, impostos, dividendo para os sócios, e ainda uma parte destinada a reinvestimentos para crescer, lançar novos produtos etc.

A gestão financeira eficiente irá direcionar as respostas dessas quatro perguntas básicas e essenciais. Tais análises irão ajudar na decisão sobre qual é o melhor destino para o capital de sua empresa. Se você não tiver informações suficientes para responder a esses tópicos, não estará apto a tomar a melhor decisão.

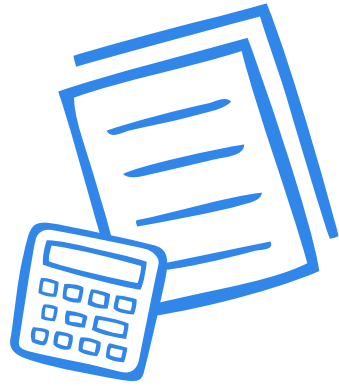


Capítulo 05

Dicas para manter o controle financeiro.

De forma geral, a principal dica é: avalie todo mês o resultado econômico do seu negócio. Lembre-se de acrescentar as provisões mensais para pagamentos de férias, 13º salários e tributos, além de reservas para futuros investimentos. Assim, você estará mais bem preparado para reagir às oscilações de mercado e aproveitar oportunidades de crescimento, além de conhecer melhor o funcionamento do seu negócio, identificando, com antecedência, coisas que podem afetar o seu empreendimento.

Confira algumas dicas para organizar e planejar seus gastos:



Faça um plano de contas

O primeiro passo é lançar cada gasto da empresa em um plano de contas específico.

Crie um plano para cada área da empresa. Com isso, será possível organizar o orçamento necessário a cada uma das atividades mensais e ao longo do ano.

Depois, todas essas despesas devem ser separadas em duas categorias: as fixas e as variáveis. Assim, quando você precisar investir ou economizar, saberá onde é possível cortar custos sem prejudicar a operação de seu negócio.



Crie indicadores de desempenho

Uma das táticas para acompanhar o desenvolvimento da empresa é a criação de indicadores de desempenho. Eles são divididos em duas áreas: estratégica e operacional.

Para medir o desempenho operacional, liste todas as atividades do dia a dia, como vendas e taxa de conversão. Esses dados devem ser checados todos os dias. Já os indicadores estratégicos acompanham as atividades mais amplas, como vendas totais, a rotatividade da empresa, o giro do estoque e o nível de endividamento. São geralmente analisados uma vez por mês, para medir a saúde do negócio.

É importante cruzar esses números. Se o indicador operacional mostrar que fluxo de caixa não foi bem em uma ou duas semanas, o empresário pode olhar o estratégico para saber se esse desempenho é preocupante e em que medida afeta a empresa





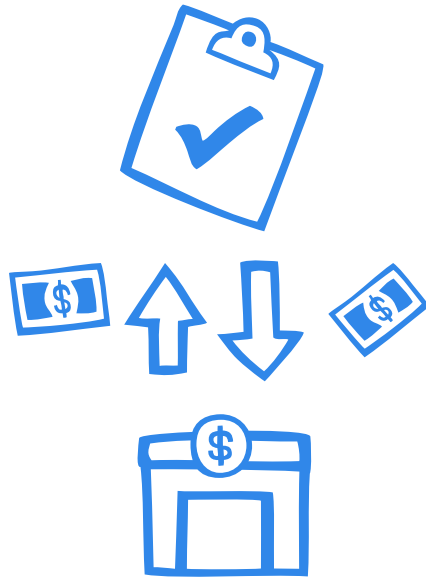
Controle o fluxo de caixa

O fluxo de caixa reflete as contas diárias de uma empresa. Não raro, ele fica no vermelho.

Nem sempre isso indica que os negócios vão mal. Pode ser apenas que os prazos de recebimentos

e pagamentos não estejam alinhados. Para se preparar, o empresário precisa organizar todos

Os recebimentos futuros e saber como conciliá-los com os pagamentos que deve fazer a cada mês. Só quem monitora bem o fluxo de caixa sabe de quanto realmente necessita de capital de giro a cada mês para fechar no azul.



Planeje os empréstimos

Se uma empresa não consegue conciliar o gasto com os recebimentos, acaba recorrendo a empréstimos bancários de última hora para cobrir as contas. São justamente eles que têm as maiores taxas de juros. Para contornar isso, a melhor tática é traçar um planejamento financeiro — usando o plano de contas, os indicadores de desempenho e o fluxo de caixa — e apresentá-lo ao gerente do banco antes de se endividar. Ele pode indicar antecipadamente o melhor tipo de financiamento bancário para o seu caso.

Claro que o ideal mesmo é prever a necessidade de financiamento no plano de negócios. Assim, você saberá se vai ter capital para pagar empréstimos sem comprometer o desempenho da empresa.



Separe o dinheiro pessoal do dinheiro da empresa

Por mais que a sua vida gire em torno da sua empresa e, às vezes, acabem se confundindo, quando o assunto é o capital, o melhor a fazer é tratar tudo de forma separada. Comece estipulando o pró-labore do dono ou sócios. Assim, é possível evitar retiradas indiscriminadas de dinheiro do caixa com a desculpa de que “a empresa é minha mesmo”.

Outra boa dica é separar as contas pessoais das profissionais. É muito comum, em especial nas micro e pequenas empresas, que o empreendedor pague uma conta da casa com dinheiro da empresa ou use o dinheiro da esposa para pagar a conta do negócio e por aí vai. Esse é um erro que deve ser evitado para não virar um mau hábito.

Há exceções, claro, como uma emergência, na qual é preciso usar o dinheiro dos negócios. Mas faça tudo como se fosse um empréstimo de terceiro: registre, coloque prazos de pagamento e, principalmente, se organize para quitar a dívida.

Conclusão

Este apanhado de informações é um direcionamento para que os micro e pequenos empreendedores possam começar a organização do capital da empresa. Com os dados em mãos é possível analisar, prever e planejar a gestão financeira do negócio. E não se preocupe, nunca é tarde para começar. O importante é iniciar o trabalho e ir colocando a casa em ordem.

E como diz o ditado popular: comece do começo. Primeiro faça um levantamento do que você tem, do quanto gasta e arrecada. Não adianta nada fazer planos mirabolantes para o futuro se não é possível nem saber se a empresa estará aberta amanhã. É possível usar várias ferramentas para fazer este trabalho, mas para facilitar, a indicação é o uso de software.



Existem hoje no mercado vários programas e aplicativos especializados nas micro e pequenas empresas, de fácil utilização e atualização. Procure e pesquise, faça testes e escolha um que encaixe no perfil do seu negócio. O empreendedor tem que lembrar que uma gestão financeira eficiente é balizada por informações confiáveis e atualizadas.

Enfim, o importante é ter todas as informações necessárias em mãos. A partir daí, só depende de você transformar a sua empresa em um grande sucesso.

Referências

- ▶ Material didático FGV - Pós-graduação em Administração de Empresas
- ▶ Revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios
- ▶ Exame PME
- ▶ Papo de Empreendedor
- ▶ Sebrae



Sobre o contaazul

O ContaAzul é o mais simples sistema de gestão online para micro e pequenas empresas. Com ele você controla seu financeiro, suas vendas, seu estoque e emite nota fiscal eletrônica sem complicações. Além disso, nosso atendimento de primeira está disponível para te ajudar gratuitamente por telefone, e-mail e chat.

experimente gratuitamente agora!

